



No coração da Santa Missa, entre os sinais, gestos e palavras que compõem a liturgia, há momentos em que a voz do sacerdote ressoa com uma autoridade particular. São as **Orações Presidenciais**, aqueles textos sagrados que o celebrante pronuncia em nome de toda a Igreja. Muitas vezes pouco percebidas pelos fiéis, elas contêm um significado teológico e espiritual profundo.

Neste artigo, exploraremos a origem, a história e o significado atual dessas orações. Por que são tão importantes? Como nos ajudam a viver melhor a nossa fé? Acompanhe-me nesta jornada ao coração da oração litúrgica da Igreja.

O que são as Orações Presidenciais?

As Orações Presidenciais são aquelas preces que o sacerdote, como **presidente da assembleia litúrgica**, pronuncia em nome de toda a comunidade. Elas são **coletivas**, ou seja, não expressam a oração pessoal do celebrante, mas a súplica e o louvor de toda a Igreja reunida.

As principais Orações Presidenciais na Missa são:

1. **A Oração Coleta** (no início da Missa).
2. **A Oração sobre as Oferendas** (antes da Oração Eucarística).
3. **A Oração depois da Comunhão** (após a Comunhão).

Cada uma dessas orações segue uma estrutura específica e tem um papel fundamental no desenrolar da celebração.

Raízes Bíblicas e Históricas

As Orações Presidenciais têm seu fundamento na Sagrada Escritura e na tradição apostólica. Desde os primeiros tempos do cristianismo, a comunidade se reunia ao redor da mesa do Senhor e rezava seguindo um esquema herdado do judaísmo.

Inspiração Bíblica

A oração litúrgica da Igreja tem suas raízes na oração de Israel. Nos Salmos, encontramos expressões de súplica, louvor e ação de graças que influenciaram a oração cristã. O próprio Jesus rezava no Templo e na sinagoga, seguindo a tradição de seu povo.

Além disso, nas cartas de São Paulo encontramos exortações à oração comunitária:



“Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens, pelos reis e por todos os que exercem autoridade” (1 Timóteo 2,1-2).

Já no século II, os escritos de São Justino Mártir (†165) mencionam a existência de orações conduzidas pelo presidente da Eucaristia, mostrando que a estrutura da Missa já estava bem consolidada.

Evolução na Tradição Litúrgica

Ao longo dos séculos, a forma das Orações Presidenciais evoluiu. Nos primeiros tempos, eram **espontâneas**, mas seguiam uma estrutura fixa. Com o desenvolvimento da liturgia, foram coletadas fórmulas de oração para expressar a fé da Igreja e garantir a unidade doutrinal.

Com a consolidação do Rito Romano na Idade Média, essas orações foram fixadas nos **Sacramentários**, como o Gelasiano e o Gregoriano, que influenciaram a redação das preces presentes hoje no Missal Romano.

Significado Espiritual de Cada Oração Presidencial

Cada uma dessas orações tem uma função específica na estrutura da Missa. Vejamos seu significado e como podemos vivê-las melhor.

1. A Oração Coleta: O Povo de Deus Eleva sua Voz

A palavra **“Coleta”** vem do latim *collecta*, que significa “reunião”. É a primeira grande oração do sacerdote na Missa, após a saudação inicial e o ato penitencial.

O sacerdote convida a assembleia com as palavras **“Oremos”**, seguidas por um breve momento de silêncio, no qual cada fiel apresenta a Deus suas intenções pessoais. Em seguida, o sacerdote proclama a oração em nome de todos.

Essa oração segue uma estrutura clara:

- **Invocação a Deus Pai.**
- **Referência a uma verdade da fé ou a um pedido específico.**



- **Conclusão cristológica** (“Por nosso Senhor Jesus Cristo...”).

2. A Oração sobre as Oferendas: Apresentar nossos Dons

Antes da Oração Eucarística, o sacerdote reza sobre as oferendas que serão transformadas no Corpo e Sangue de Cristo. Essa oração não se refere apenas ao pão e ao vinho, mas a toda a nossa vida, que deve ser oferecida ao Senhor.

Neste momento, cada fiel é chamado a **oferecer espiritualmente sua própria existência** no altar: **nossos esforços, sacrifícios, alegrias e sofrimentos podem ser unidos ao pão e ao vinho.**

3. A Oração depois da Comunhão: Ação de Graças e Último Pedido

Após a Comunhão, essa oração nos ajuda a recolher espiritualmente o que recebemos. Não é apenas uma conclusão litúrgica, mas uma súplica para que os frutos do Sacramento permaneçam em nossa vida.

Santo Agostinho dizia que **nos tornamos aquilo que recebemos**. A Eucaristia não é apenas um rito, mas nos transforma em Cristo. Essa oração nos lembra que devemos **levar a graça eucarística para nossa vida cotidiana.**

Um Detalhe Litúrgico: Os Gestos e a Voz do Sacerdote

As Orações Presidenciais se distinguem não apenas pelo seu conteúdo, mas também pela forma como são proclamadas.

- **O sacerdote as pronuncia em voz alta**, em nome de toda a assembleia.
- **Ele estende as mãos na posição do “orante”**, um sinal de intercessão (gesto já presente nas catacumbas e afrescos dos primeiros cristãos).

Esse gesto tem raízes bíblicas, como vemos no Êxodo 17,11, quando Moisés reza com as mãos levantadas:

“Enquanto Moisés mantinha as mãos erguidas, Israel vencia; quando as abaixava, Amalec vencia.”



Esse gesto expressa a autoridade do sacerdote, que age *in persona Christi*, ou seja, na pessoa de Cristo, intercedendo pelo povo de Deus.

Um Tema Atual: Por que Isso Nos Diz Respeito?

Em um mundo onde a oração é muitas vezes vista como algo privado e individual, a liturgia nos lembra que **a Igreja reza com uma só voz**. As Orações Presidenciais nos ensinam que nossa fé é comunitária e que a liturgia é a escola onde aprendemos a rezar com a Igreja de todos os tempos.

Quando participamos da Missa, não somos meros espectadores, mas **participantes ativos** da oração da Igreja. Ouvir atentamente as Orações Presidenciais e nos unir espiritualmente a elas nos ajuda a entrar mais profundamente no mistério da fé.

Conclusão: Rezar com a Igreja, Rezar com Cristo

As Orações Presidenciais são um tesouro da liturgia, pois nos ensinam a rezar com a voz da Igreja e nos lembram que o próprio Cristo continua a interceder por nós junto ao Pai.

Na próxima vez que participarmos da Missa, prestemos atenção a essas orações, deixemos que formem nosso coração e nos unam mais profundamente a Deus e aos nossos irmãos na fé.

“Senhor, ensina-nos a orar” (Lucas 11,1).